



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TAMIRIS LIMA COSTA

**TÉCNICO DESPORTIVO: FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO
PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EQUIPE.**

**FORTALEZA
2012**



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TAMIRIS LIMA COSTA

**TÉCNICO DESPORTIVO: FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO
PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EQUIPE.**

Artigo apresentado para obtenção dos créditos da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso II, como parte das exigências para Graduação no curso de Educação Física da Faculdade Estácio FIC.

Orientador: Prof. Ms. Dionisio Leonel de Alencar

FORTALEZA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

TÉCNICO DESPORTIVO: FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EQUIPE.

TAMIRIS LIMA COSTA

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física, tendo sido aprovado pela Banca Examinadora composta pelos professores:

Data: 23 / 05 / 2012

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Dionisio Leonel de Alencar
Orientador - Estácio FIC

Prof. Ms. Francisco Trindade Silva
Examinador - Estácio FIC

Prof. Ms. Maria Aldeisa Gadelha
Examinador – Estácio FIC

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 08 |
| 2.1 Técnico desportivo..... | 08 |
| 2.1.1 Características do técnico desportivo | 08 |
| 2.2 Descrição do cargo | 10 |
| 2.3 Intervenção profissional..... | 11 |
| 2.4 Formação básica | 12 |
| 2.4.1 Formação adicional do técnico desportivo..... | 12 |
| 2.2 A importância do técnico desportivo em uma equipe | 13 |
| 2.2 O mercado de trabalho desportivo..... | 14 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 3.1 Tipo de estudo | 15 |
| 3.2 População e amostra | 15 |
| 3.3 Local e período da pesquisa..... | 15 |
| 3.4 Critério de inclusão e exclusão para a seleção da amostra | 15 |
| 3.5 Coleta de dados..... | 15 |
| 3.6. Procedimentos éticos | 16 |
| 4 RESULTADOS | 17 |
| 5 DISCUSSÃO | 26 |
| 6 CONCLUSÃO | 31 |
| REFERÊNCIAS | 32 |
| APÊNDICES | 33 |
| APÊNDICE A | 34 |
| APÊNDICE B | 36 |

TÉCNICO DESPORTIVO: FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA EQUIPE.

RESUMO

Este estudo é resultado de um trabalho de investigação sobre a formação, intervenção profissional e a importância do técnico desportivo para equipe. A intenção de pesquisar sobre o tema proposto, partiu do interesse que autora tem pelo esporte de maneira geral, bem como pela curiosidade em descobrir os aspectos relacionados com a formação e com as práticas adotadas pelos técnicos em sua intervenção profissional. É importante a realização do trabalho proposto para mostrar aos profissionais já atuantes na área como também os estudantes do curso de Educação Física a importância do técnico desportivo em uma equipe, e suas competências na área desportiva. O objetivo deste trabalho é identificar a importância do técnico desportivo em uma equipe, apontar a relevância da formação acadêmica para a atuação do técnico desportivo e estabelecer uma relação entre a intervenção profissional e o mercado de trabalho do técnico desportivo. Por haver poucas literaturas sobre o técnico desportivo, é que resalto a importância de pesquisar sobre o tema em questão, destacando as características do técnico desportivo, a sua formação básica e formação adicional adequada, intervenção profissional, sua importância para equipe e o mercado de trabalho. A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa de campo, a partir de um questionário com questões fechadas. Como fonte secundária foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de consulta a fontes documentais, para construção da base teórica. Ao final desta pesquisa podemos constatar a importância do técnico desportivo, sua formação adequada e situação perante o CREF, a necessidade de ter experiência profissional, sua influência fora dos campos dos jogos, bem como suas características.

Palavras-chave: Técnico desportivo, formação, intervenção profissional.

TECHNICAL SPORTS: EDUCATION, TRAINING AND INTERVENTION TEAM TO ITS IMPORTANCE.

ABSTRACT

This study is a result of research about training, professional intervention and the importance of the coach for team sports. The intention of researching the proposed topic, left the interest that the author has for the sport in general, as well as the curiosity to discover the aspects related to training and the practices adopted by the technicians in their professional intervention. It is important to carry out the proposed work to show for professionals already working in the area, as well as students of the importance of physical education coach in a sports team, and their skills in sports. The objective of this study is to identify the importance of the coach in a sports team, pointing out the relevance of academic training for sports coach and establish a relationship between professional intervention and the labor market of sports coach. Because there is little literature about sports coaching, is that stress the importance of researching the topic, highlighting the sporting characteristics of the coach, basic training and additional training appropriate professional intervention, his importance to the team and the labor market. Data collection was performed through a field survey, from a questionnaire with closed questions. As a secondary source, was performed a literature search and consultation of documentary sources for the construction of the theoretical basis. At the end of this research, we can see the importance of sports coach, appropriate training and situation before the CREF, the need to have experience, his influence outside the field of games, as well as its features.

Keywords: Technical sports, training, professional intervention.

1 INTRODUÇÃO

A origem dos esportes remonta das civilizações mais primitivas, visto que são encontrados registros semelhantes às atividades físicas que podemos caracterizar como os esportes dos dias de hoje, e por certo, a origem do técnico desportivo também remonta dessa época.

Como o próprio nome revela, a palavra “técnico” significa especialista, experto, então o técnico desportivo é um especialista do esporte.

O técnico desportivo, também denominado de treinador, tem uma importância fundamental em qualquer modalidade esportiva, independente da categoria que trabalha, seja nas categorias de base ou nas categorias do alto rendimento, pois além de ser o profissional que atua diretamente sobre os futuros comportamentos esportivos dos jovens, ele também poderá influenciá-los dentro e fora dos locais de treinamentos e competições.

De acordo com Rezende (2006), o técnico é o especialista mais próximo dos atletas, exerce influência na conduta dos mesmos, por vezes é técnico, docente, orientador, estrategista e líder.

Em vista do exposto, esse trabalho tem como objetivos identificar a importância do técnico desportivo em uma equipe, apontar a relevância da formação acadêmica para a atuação do técnico desportivo e estabelecer uma relação entre a intervenção profissional e o mercado de trabalho do técnico desportivo.

A pesquisa é de ampla relevância tanto para os profissionais já atuantes na área de técnico desportivo, assim como para os estudantes do curso de Educação Física que desejam focar sua atuação profissional nessa área.

A intenção de pesquisar sobre o tema proposto, partiu do interesse que autora tem pelo esporte de maneira geral, bem como pela curiosidade em descobrir os aspectos relacionados com a formação e com as práticas adotadas pelos técnicos em sua intervenção profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Técnico desportivo

O técnico desportivo, também denominado de treinador, tem uma importância fundamental em qualquer modalidade esportiva, independente da categoria que trabalha, seja nas categorias de base ou nas categorias do alto rendimento, pois além de ser o profissional que atua diretamente sobre os futuros comportamentos esportivos dos jovens, ele também poderá influenciá-los dentro e fora dos locais de treinamentos e competições.

Samulski (2002), afirma que o poder de um técnico sobre um jovem esportista é muito grande, a ponto de ele ser reconhecido como um dos principais motivos para a escolha de uma modalidade esportiva.

De acordo com Rezende (2006), o técnico é o especialista mais próximo dos atletas, exerce influência na conduta dos mesmos, por vezes é técnico, docente, orientador, estrategista e líder. Nos dias atuais, as funções exercidas pelos técnicos desportivos, estão servindo de exemplos para outras áreas, principalmente para os gestores de empresas, visto que, muitos deles empregam algumas estratégias utilizadas no esporte, tais como, descobrir talentos entre seus funcionários, deixar sempre a equipe motivada e estabelecer o espírito de equipe dentro do grupo.

2.1.1 Características do técnico desportivo

O técnico de uma determinada modalidade pode influenciar diretamente no desempenho de seus atletas, e conseqüentemente no desempenho de sua equipe. Características como, o seu comportamento, o seu modo de agir, o seu modo de se relacionar com os atletas e os demais membros da comissão técnica, bem como a metodologia que emprega no processo ensino-treino-aprendizagem, pode influenciar nos resultados de sua equipe.

Tutko (1993, *apud* De Abreu, 2009) estabelece e avalia pelo menos cinco categorias gerais dos técnicos desportivos:

- **Técnico autoritário**

Este tipo de técnico tem várias limitações, por exemplo: seu juízo nem sempre é acertado e seu código pessoal, algumas vezes, não vê outras soluções possíveis aos problemas individuais ou da equipe.

Características: crê firmemente na disciplina, com frequência usa medidas punitivas para reforçar as regras, é rígido com os programas ou planos, pode ser cruel ou sádico, não gosta de uma relação interpessoal íntima, com frequência é religioso e moralista, usa ameaças para motivar os atletas.

- **Técnico flexível**

As características desse tipo de técnico são opostas às do técnico autoritário. O técnico flexível é agradável aos demais e está profundamente preocupado com o bem-estar de seus atletas. Inspira respeito, por razões extremamente diferentes das razões do técnico anterior. É popular e sociável.

Características: relaciona-se muito bem com as pessoas, usa meios positivos para motivar os atletas, é muito complacente na planificação de seus treinos.

- **Técnico condutor**

Em muitos aspectos este tipo de técnico tem traços de técnico autoritário. É similar na ênfase à disciplina, na força de vontade e na sua agressividade. Diferencia-se do técnico autoritário, pois é menos punitivo e mais emocional.

Características: está frequentemente preocupado, recebe os problemas de forma pessoal, investe intermináveis horas no material didático, sempre exige mais do atleta, motiva os atletas com seu exemplo.

- **Técnico pouco formalista**

É exatamente o oposto do técnico autoritário. Aparece não sofrer nenhum tipo de pressão. Para ele, tudo não é mais do que um desporto interessante, o qual se tem prazer de ganhar.

Características: não parece levar as coisas a sério, não fica nervoso com facilidade, dá a impressão de que tudo está sob controle.

- **Técnico Formal ou Metódico**

Esse tipo de técnico aparece com mais regularidade na cena desportiva. Em geral sempre está interessado em aprender, raras vezes é egoísta. Este técnico ultrapassa os demais em técnicas e habilidades para adquirir conhecimentos. Como o treinamento está se convertendo cada vez mais em uma ciência exata, usa todos os meios para acumular informações acerca de seus oponentes.

Características: aproxima-se do esporte de forma calculada e bem organizada, é muito lógico em seu enfoque, é frio em suas relações pessoais, possui alto nível intelectual, é pragmático e perseverante.

2.2 Descrição do cargo de técnico desportivo

Os técnicos desportivos são os profissionais que desenvolvem suas funções em uma determinada modalidade esportiva, seja em um esporte individual ou coletivo. Suas funções podem variar conforme a estrutura da equipe que atua. Em equipes com menos recursos (humanos, financeiros, materiais e físicos), ele é uma espécie de “faz tudo”, seleciona atletas, dirige, planeja, prescreve, executa e avalia todos os procedimentos. As equipes com melhores recursos, sempre contam com uma “equipe multidisciplinar”, contando com auxiliares técnicos, preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, massagistas, dentre outros, todos com suas funções específicas.

Mesmo com essa gama de profissionais, o técnico desportivo é, principalmente no Brasil, o maior responsável pela equipe, pois sempre está à frente do planejamento da equipe. Na maior parte dos esportes suas palavras são as finais. No alto rendimento, geralmente os técnicos montam a seu próprio grupo de trabalho, que o acompanha em todas as equipes que atam.

Segundo Bompa (2005, p.17), o treinador deve liderar e controlar todas as atividades da equipe. Como um eficiente organizador, o treinador deve apresentar para a

equipe os resultados desejados, quais os objetivos e como eles deverão ser alcançados. O treinador deve selecionar os seus assistentes, que direta ou indiretamente, ajudam-no a alcançar os objetivos propostos.

2.3 Intervenção profissional do técnico desportivo

Com a regulamentação da profissão de “Profissional de Educação Física”, pela Lei 9696/98, e a criação do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF em 1 de setembro de 1998, para um indivíduo dinamizar qualquer prática de atividade física no Brasil, deve ter seu registro no Conselho Regional de Educação Física – CREF do estado que atua.

O Capítulo I - DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, em seu 7º artigo, cita:

Serão inscritos no CONFEF e registrados nos CREFs os seguintes Profissionais:

- I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado, ou reconhecido pelo Ministério da Educação;
- II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, convalidado na forma da legislação em vigor;
- III - os que, até dia 01 de setembro de 1998, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos estabelecidos, através de Resolução, pelo Conselho Federal de Educação Física (reconhecidos como “provisionados”);
- IV – outros que venham a ser reconhecidos pelo CONFEF ou expressamente determinados por lei.

No que diz respeito à intervenção profissional, o Capítulo II, em seu 8º artigo estabelece:

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares (BRASIL – CONFEF 2011).

Diante do exposto, o técnico desportivo, pela natureza e características próprias das funções que exercem, como planejador, dinamizador, organizador, orientador, etc., devem ser, além de competentes, comprometidos e éticos, profissionais registrados em seus respectivos Conselhos Regionais.

2.4 Formação básica do técnico desportivo

Além das questões relacionadas ao CONFEF, existem também as exigências relacionadas ao Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão de assessoramento ao Ministério da Educação, que tem como função formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira (BRASIL – ME, 2011).

A resolução nº 07 de 31 de março de 2007 do CNE que serve de base para a construção dos currículos dos cursos superiores em Educação Física, propõem a divisão/fragmentação da formação em duas modalidades: licenciatura e graduação (Bacharelado). O curso de licenciatura formam professores de Educação Física para atuar exclusivamente na educação básica escolar (educação infantil, ensino fundamental e médio), com uma carga horária de 2.800 horas/aulas e de três anos de tempo mínimo para a integralização do curso. Já os cursos de bacharelado, habilitam os profissionais de Educação Física para atuarem em todo e qualquer segmento de mercado inerente à área, por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, excetuando-se a educação básica. A carga horária para o curso de bacharelado é de 2.880 horas aulas, um mínimo de quatro anos para integralização do curso (ANTUNES, 2007).

Nesse sentido, o técnico de qualquer modalidade esportiva deve ter em seu currículo além dos itens previstos pelo CONFEF, uma formação de Bacharel em Educação Física (ressalvando-se às questões asseguradas ao profissional provisionado).

2.4.1 Formação Adicional do técnico desportivo

Como em todas as outras profissões, o técnico desportivo deverá estar sempre atualizado. A evolução científica no esporte, principalmente com o emprego da tecnologia, obriga esses profissionais a uma capacitação continuada.

No que concerne a formação acadêmica, após a conclusão do ensino superior em

Educação Física, o mesmo pode se especializar em curso de pós-graduação à nível de especialização (Lato Sensu), ou mestrado, doutorado e pós-doutorado (Stricto Sensu). Outra forma de capacitação é a participação em cursos de extensão, congressos, seminários, palestras, etc. As áreas mais procuradas pelos técnicos desportivos são: as modalidades específicas em que atuam, gestão desportiva, fisiologia, treinamento desportivo, dentre outras.

De acordo com Rezende (2006), a perseverança, obstinação, superação e ousadia, são quesitos que não podem faltar à um técnico. O autor enfatiza no entanto, que obstinação não é sinônimo de teimosia. Superação o autor define como: superar-se é ter a humildade de aprender com o passado, ser inconformado com o presente e procurar desafiar permanentemente o futuro. Segundo o autor, o comprometimento, cumplicidade, a ética, disciplina e a comunicação, são necessários em qualquer equipe. Um equipe tem de estar comprometida com um projeto que lhe é proposto, ou seja, vencer o adversários e ganhar o campeonato.

Dentro dessa premissa, observa-se que a profissão de técnico desportivo é uma das mais complexas, visto que esse profissional não deve agir como um mero instrutor de pessoas, e sim como um motivador, orientador e avaliador da aprendizagem. Nesse sentido, ele deverá estar bem informado de todos, os assuntos que permeiam o treinamento de uma equipe.

2.5 A importância do técnico desportivo para sua equipe

O processo ensino-aprendizagem, seja qual for, deve sempre seguir uma proposta pré estabelecida. Essa proposta, também conhecida como planejamento, é elaborada geralmente pela comissão técnica, que é formada por profissionais de diversas áreas, e na maioria das vezes liderada pelo técnico da equipe. De nada valerá esse planejamento se não for empregado de forma adequada e conduzido de forma eficiente. Um dos fatores fundamentais para que esse planejamento seja conduzido de forma eficiente é a liderança do técnico da equipe. O poder de liderança do técnico pode ser determinante para o sucesso ou fracasso do planejamento da equipe. Qualidades como iniciativa, determinação, coragem, ousadia, perseverança, visão de futuro, honestidade, dentre outras, influenciam positivamente para que os atletas tenham confiança no técnico.

De acordo com Rezende (2006), o técnico deve tomar sensatos cuidados na

elaboração de uma planilha de treinamentos de sua equipe. Treinamento sem planejamento é o mesmo que construir um edifício sem planta. A maior parte de equipes vitoriosas se diferenciam pela força de seu grupo, pela união, força de vontade e superação. Muitas equipes crescem em período de problemas e de infelicidades.

Costa (2007), relata que o técnico deve conduzir a equipe de tal modo que sirva aos praticantes de ontem como uma recordação agradável de sua juventude; aos praticantes de hoje, como um exemplo de sacrifício, de dedicação e de dignidade, e aos praticantes de amanhã, como uma esperança a mais em seu futuro.

2.6 Mercado de trabalho do técnico desportivo

O mercado de trabalho de técnico de desportivo é muito promissor, as oportunidades de trabalho são amplas e diversificadas. O apelo da mídia e a valorização que a sociedade atribui à prática da atividade física e dos esportes, fez com que a adesão aos programas esportivos, organizados por órgão públicos ou empresas privadas aumentasse de maneira surpreendente, abrindo muitas oportunidades de trabalho para esse segmento.

Com o anúncio dos mega eventos esportivos que serão realizados no Brasil, principalmente a Copa das Confederações de Futebol em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, haverá uma expressiva procura por profissionais de Educação Física que atuam na área do treinamento desportivo.

O campo profissional do técnico desportivo é bastante diversificado, visto que existe um número muito grande de modalidades esportivas, que podem ser praticadas em escolas, clubes sociais, academias, escolinhas desportivas, clubes de futebol, programas governamentais, universidades, etc.

Dia a dia as modalidades esportivas mais antigas e tradicionais ficam mais sólidas no mercado, bem como com uma frequência muito grande estão aparecendo novas modalidades de esportes, principalmente nas áreas dos esportes da natureza e das lutas.

Se o mercado de trabalho para esse segmento está crescendo em uma velocidade muito intensa, por outro lado, este mercado está cada vez mais exigente, absorvendo preferencialmente, os profissionais com qualificação diferenciada. Nesse sentido, os novos profissionais, bem como os profissionais que já atuam na área, devem procurar novos conhecimentos e aperfeiçoar-se cada vez na área específica.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de estudo

Estudo descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa.

3.2 População e amostra

Este estudo tem como população os técnicos desportivos que atuam no futebol profissional e em clubes sociais da cidade de Fortaleza-Ce.

A amostra foi composta por 33 técnicos desportivos, que atuam no futebol profissional, e em clubes sociais da cidade de Fortaleza-Ce.

3.3 Local e período da pesquisa

A pesquisa foi realizada nos clubes de futebol profissional: Fortaleza Esporte Clube, Ceará Sporting Club, Ferroviário Atlético Clube e Associação Esportiva Tiradentes e nos clubes sociais Náutico Atlético Cearense, BNB Clube, Escola Rubro Negra de Futebol (Escolinhas do Flamengo), Academia de Futebol- Estácio/ FIC, Clube do Vôlei, Ideal Clube da cidade de Fortaleza-Ce, no período de 10 à 30 de Abril de 2012.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra

- No estudo foram incluídos 33 técnicos desportivos, presentes no local e período determinado para a pesquisa.
- Foram excluídos os técnicos desportivos que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (apêndice A), os que se negaram a responder o questionário e os que não se enquadraram no perfil proposto.

3.5 Coletas de dados

- Realizada por meio de pesquisa de campo.
- Fontes primárias: 33 técnicos desportivos que atuam em clubes de futebol profissional e em clubes sociais da cidade de Fortaleza-Ce.
- Instrumento de pesquisa: questionário com perguntas fechadas (apêndice B);
- Fontes secundárias: obtidas por meio de pesquisa de campo, para construção da base teórica e da consulta a fontes documentais visando o desenvolvimento de informações sobre o objeto e ambiente da pesquisa.

3.6 Procedimentos éticos

Aos entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução vigente (apêndice A), informando sobre o objetivo do estudo, a preservação dos aspectos éticos, a garantia da confidencialidade das informações e anonimato, evitando riscos morais. Os pesquisados ficaram cientes, também, de que a qualquer momento poderiam interromper a pesquisa. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o referido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi apresentado um ofício aos presidentes/diretores dos clubes, solicitando permissão para a coleta de dados da referida pesquisa.

4 RESULTADOS

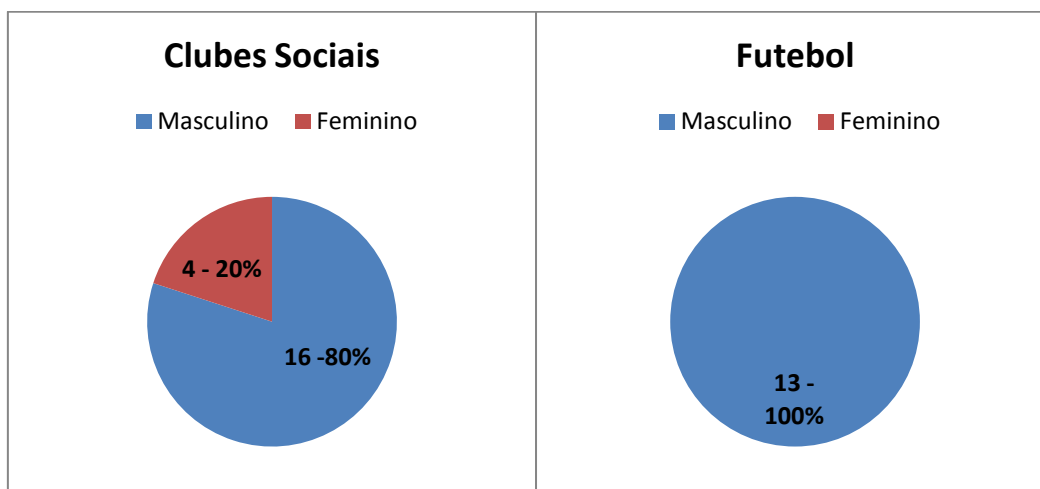


Gráfico 1 : Gênero.

Fonte: Pesquisa direta.

No gráfico 1, os resultados relacionados com os clubes sociais apontam que 80% dos respondentes, representados por 16 pessoas são do gênero masculino e 20%, representados por 4 pessoas são do gênero feminino. No que diz respeito à pesquisa realizada nos clubes de futebol, 100% dos respondentes são do gênero masculino. Prevalendo um percentual muito significativo de homens assumindo a função de técnico desportivo.

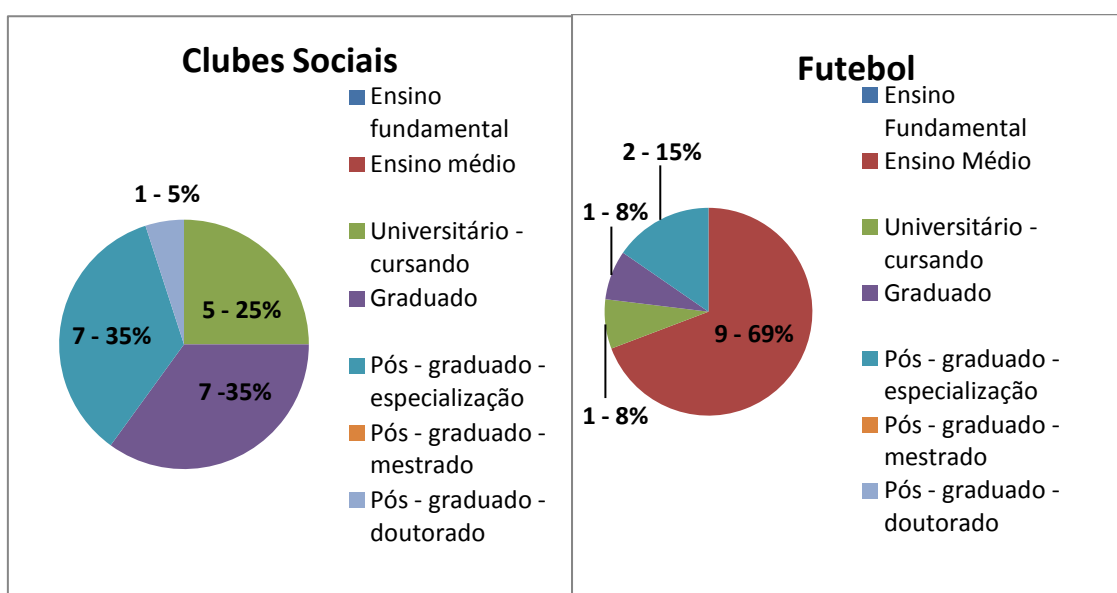


Gráfico 2: Nível de escolaridade.

Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico 2 identifica o nível de escolaridades dos técnicos desportivos. No que concerne aos clubes sociais, resultados revelam um bom nível de escolaridade, visto que 95% dos entrevistados possuem graduação. Nos clubes de futebol 69% dos entrevistados possuem apenas o ensino médio. Demonstrando assim um nível de escolaridade muito baixo para a função que atuam, uma vez que dos 13 técnicos entrevistados, 1 técnico está cursando o nível superior, 1 técnico tem o título de graduado e 2 técnicos são pós-graduados a nível de especialização.

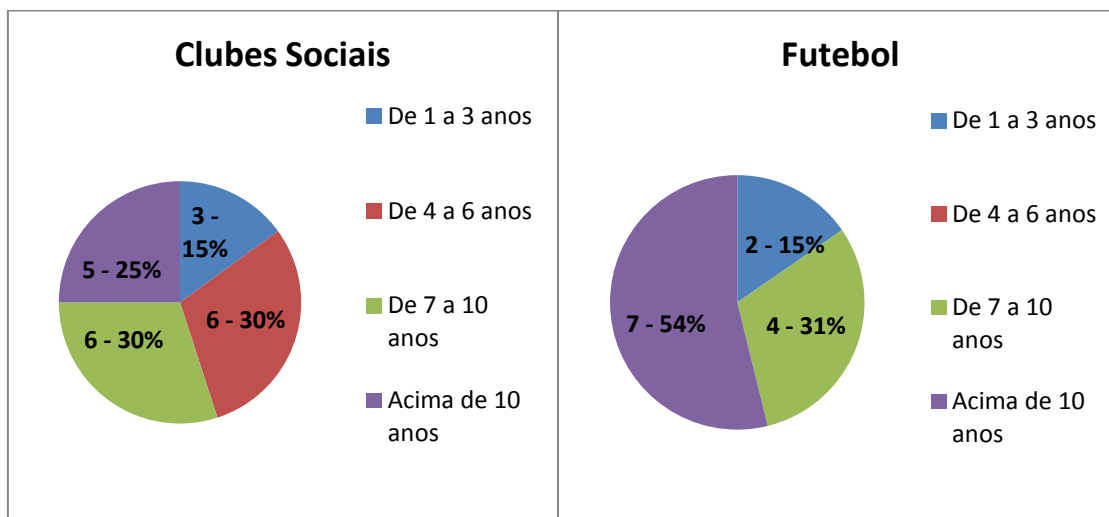


Gráfico 3: Tempo de atuação como técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta.

No que diz respeito ao tempo de atuação dos técnicos desportivos em suas funções os resultados do gráfico 3 revelam um equilíbrio entre as respostas nos clubes sociais, pois 15%, representados por 3 respondentes exercem essa função de 1 a 3 anos; 30%, representando 6 entrevistados de 4 a 6 anos; 30% representados por 6 pessoas de 7 a 10 anos e 25%, representados por 5 técnicos desportivos desempenham a função a mais de 10 anos.

Já nos clubes de futebol prevalece um bom tempo de atuação dos técnicos desportivos, visto que 54%, representados por 7 técnicos apontaram que atuam nessa área a mais de 10 anos e 31% (4 técnicos) atuam como técnico desportivo entre 7 e 10 anos. Constata-se também que 15% (2 técnicos) atuam de 1 a 3 anos.

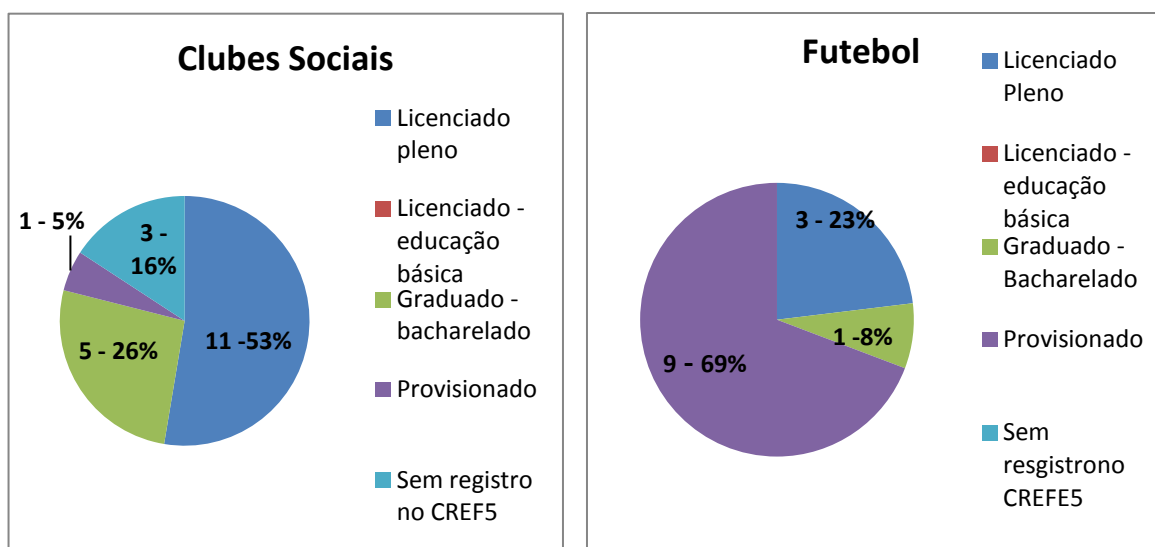


Gráfico 4: Situação perante o Conselho Regional de Educação Física – CREF5.

Fonte: Pesquisa direta.

No gráfico 4, os resultados apontam que nos clubes sociais 53% representados por 11 técnicos são registrados no CREF5 com a licenciatura plena; 26% representados por 5 técnicos são registrados como graduado–bacharelado; 5% (1 técnico) é registrados como provisionados e 16% (3 técnicos) não possuem registro no CREF5.

Na pesquisa realizada nos clubes de futebol, 69% representados por 9 técnicos, tem seus registros no CREF5 como provisionados; 23% (3 técnicos) possuem o registro no CREF5 como licenciado pleno e 8% (1 técnico) apontam o seu registro como graduado-bacharelado.

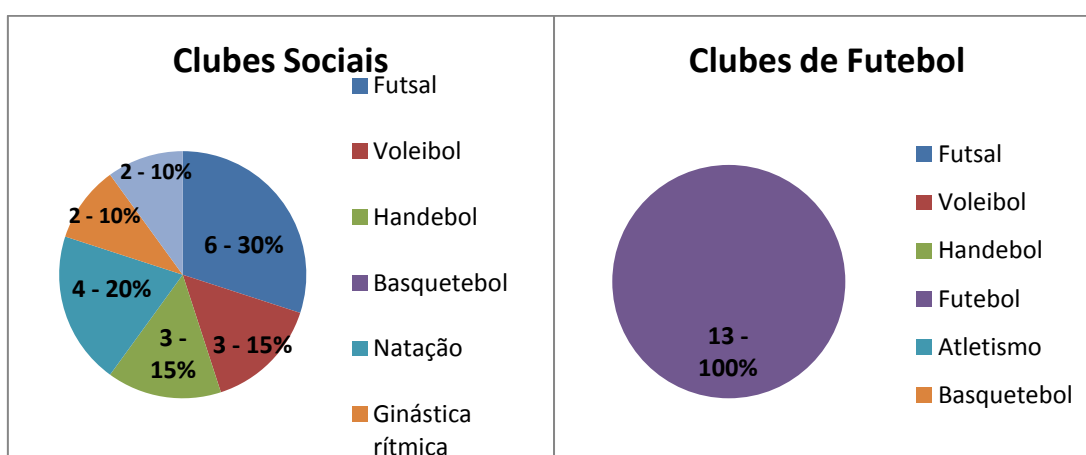


Gráfico 5: Modalidade esportiva que exerce a função de técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico 5 está relacionado a modalidade em que o técnico desportivo atua. Nos clubes sociais 30% representados por 6 entrevistados exercem suas funções na

modalidade de futsal; 15% representados por 3 técnicos na modalidade de voleibol; 15%, ou seja, 3 entrevistados na modalidade de handebol; 20% (4 técnicos) na modalidade de natação, 10% representados por 2 entrevistados na modalidade de ginástica rítmica e 10% (2 técnicos) no vôlei de praia. Nenhum técnico atua no atletismo e no basquetebol.

Nos clubes de futebol todos os 13 técnicos desportivos entrevistados só exercem suas funções na modalidade do Futebol, demonstrando assim que nesses clubes a única modalidade praticada é o futebol.

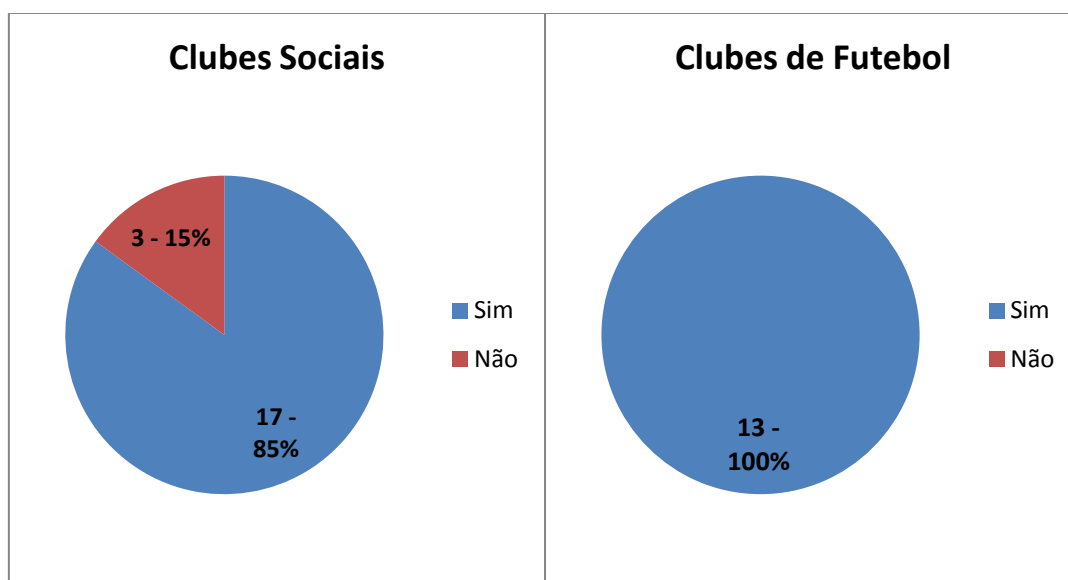


Gráfico 6: Se foi atleta da modalidade em que atua como técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta

No gráfico 6 verifica-se um significativo percentual de técnicos que foram atletas da modalidade que atuam, visto que nos clubes sociais 85% dos respondentes, foram atletas da modalidade que atuam como técnico. Já na pesquisa realizada nos clubes de futebol todos respondentes, representados por 13 técnicos afirmaram que foram atletas de futebol.

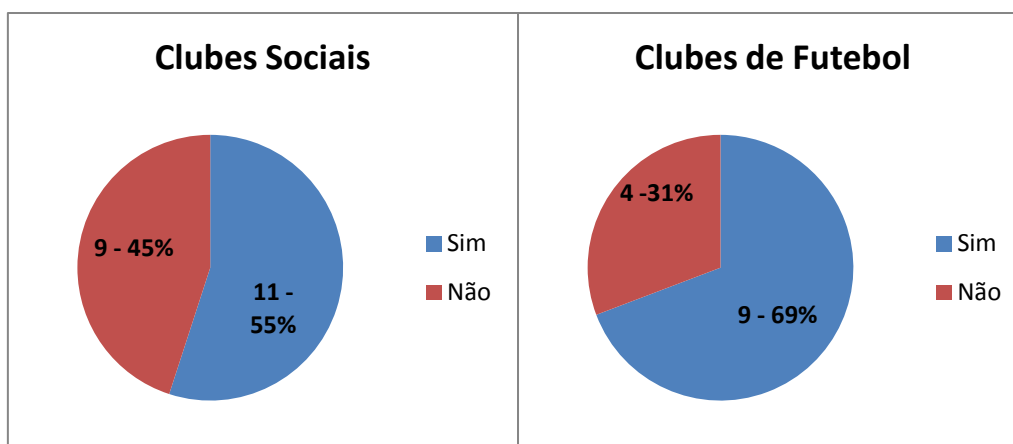


Gráfico 7: Necessidade de ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta.

Buscou-se com o gráfico 7 verificar se há necessidade de ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo. Nos clubes sociais 9 entrevistados, representando um percentual de 45% afirmam que não há necessidade de ter sido atleta na modalidade para atuar como técnico desportivo; já 55%, representados 11 entrevistados garantem que há necessidade de ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo. Nos clubes de futebol, 31% representados por 4 entrevistados afirmam que não há a necessidade de ter sido atleta para atuar como técnico desportivo, 9 entrevistados representados percentualmente por 69% garantem que há a necessidade de ter sido atleta para poder atuar na modalidade como técnico desportivo.

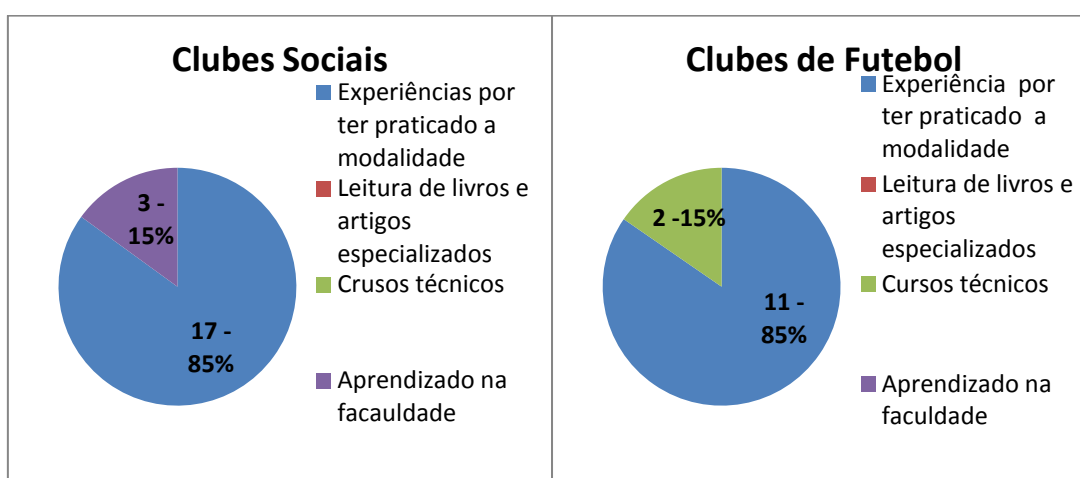


Gráfico 8: Principais conhecimentos que possui em relação a sua intervenção como técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta.

Os resultados apresentados no gráfico 8 revelam que a maioria dos entrevistados afirmam que os conhecimentos que possui como técnico desportivo vem de experiências por ter praticado a modalidade. Verifica-se também que 3 entrevistados afirmam que seus conhecimentos são decorrentes do seu aprendizado na faculdade e 2 entrevistados, reconhecem que seus conhecimentos decorrem da participação em cursos técnicos. Em relação à leitura de livros e artigos especializados, nenhum entrevistado reconhece que seus conhecimentos resultam desses processos.

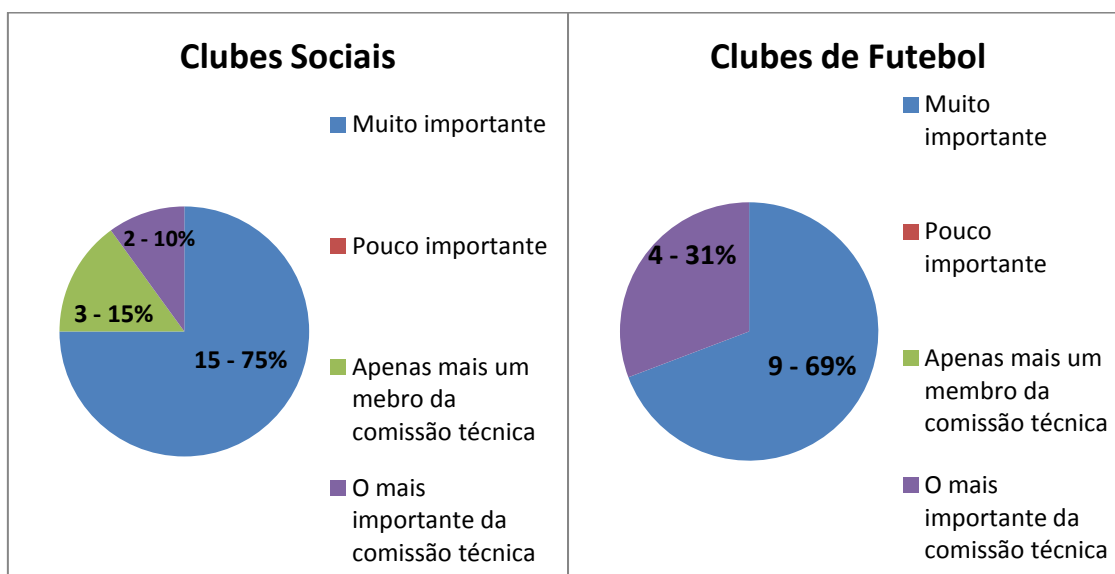


Gráfico 9: Nível de importância do técnico desportivo em uma equipe.

Fonte: Pesquisa direta.

Mediante os dados apontados no gráfico 9 percebe-se um percentual muito grande de entrevistados que afirmam que o técnico desportivo é muito importante em uma equipe, uma vez que 75% dos técnicos que atuam nos clubes sociais e 69% dos que atuam nos clubes de futebol apontam para essa alternativa do questionário da pesquisa.

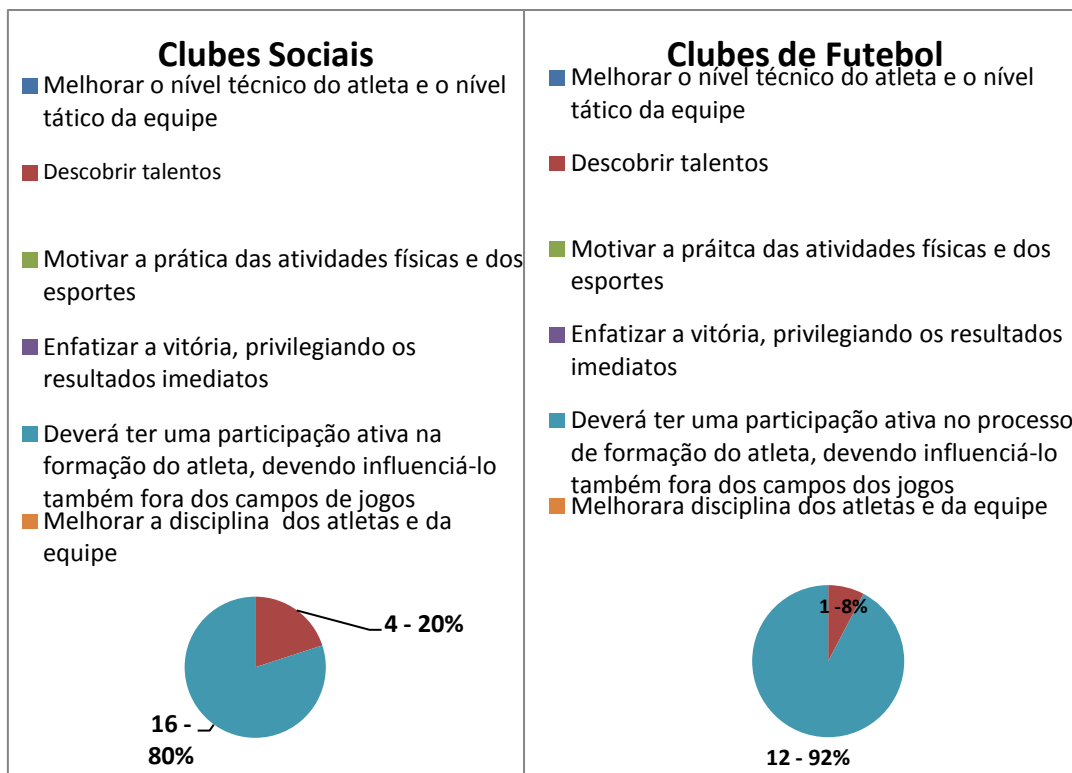


Gráfico 10: Principal missão de um técnico desportivo em uma equipe escolar.
Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico 10 está relacionado com a principal missão de um técnico desportivo em uma equipe escolar. É notório o entendimento dos entrevistados, que a principal missão do técnico desportivo escolar é ter uma participação ativa na formação do atleta, devendo influenciá-lo também fora dos campos de jogos, visto que nos clubes sociais, 80%, representando 16 pessoas e nos clubes futebol, 92% representando 12 pessoas, apontam para tal assertiva.

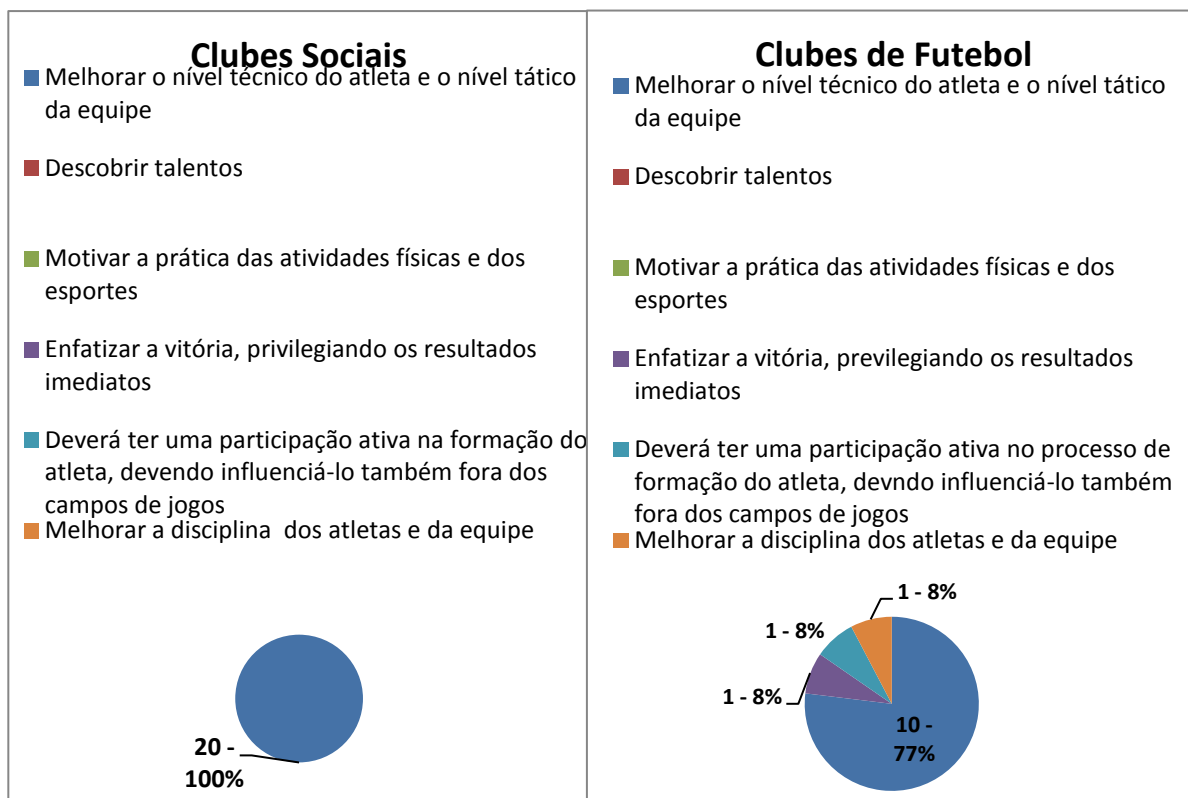


Gráfico 11: Principal missão de um técnico desportivo em uma equipe de alto rendimento.

Fonte: Pesquisa direta.

Verifica-se no gráfico 11, que todos os técnicos entrevistados dos clubes sociais afirmam que a principal missão do técnico desportivo de alto rendimento é melhorar o nível técnico do atleta e o nível tático da equipe.

Nos clubes de futebol, dos 13 técnicos que participaram da pesquisa, 10 entrevistados, afirmam que a missão do técnico desportivo de alto rendimento é de melhorar o nível técnico do atleta e o nível tático da equipe; 1 entrevistado afirma que a missão é melhorar a disciplina do atleta e da equipe; 1 entrevistado aponta que o técnico desportivo de alto rendimento, deverá ter como principal missão uma participação ativa na formação do atleta, devendo influenciá-lo também fora dos campos de jogos e 1 entrevistado, cita que a principal missão desse técnico é enfatizar a vitória, privilegiando os resultados imediatos.

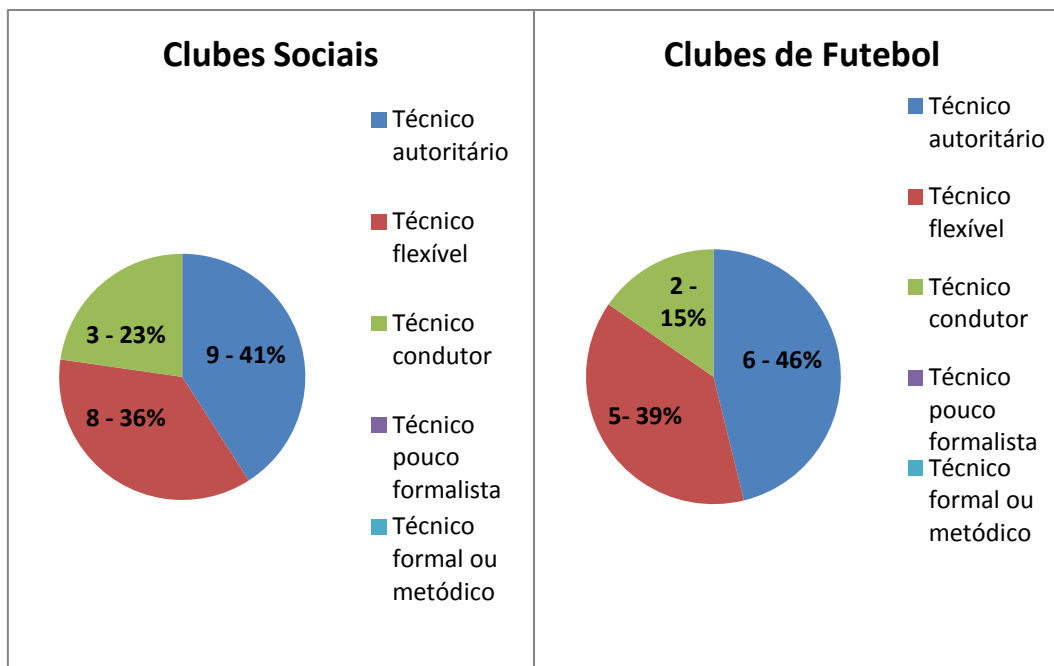


Gráfico 12: Categoria que se enquadra como técnico desportivo.

Fonte: Pesquisa direta.

No gráfico 12, os resultados relacionados com os clubes sociais apontam que 9 respondentes se enquadram como técnico autoritário; 8 entrevistados se enquadram como técnico flexível e 3 respondentes afirmam ser técnicos condutores.

Nos clubes de futebol 6 profissionais se consideram técnicos autoritários; 5 respondentes se enquadram como técnico flexível e 2 entrevistados afirmam serem técnicos condutores.

Vale ressaltar que tanto nos clubes sociais, quanto nos clubes de futebol nenhum técnico se enquadra como técnico pouco formalista ou técnico formal ou metódico.

5 DISCUSSÃO

No gráfico 1, os resultados relacionados com os clubes sociais apontam que 80% dos respondentes, representados por 16 pessoas são do gênero masculino e 20%, representados por 4 pessoas são do gênero feminino. No que diz respeito à pesquisa realizada nos clubes de futebol, 100% dos respondentes são do gênero masculino. Prevalendo um percentual muito significativo de homens assumindo a função de técnico desportivo.

O gráfico 2 identifica o nível de escolaridades dos técnicos desportivos. No que concerne aos clubes sociais, não foi encontrado nenhum entrevistado com o nível de escolaridade de ensino fundamental e médio; 25%, representando 5 técnicos são do nível universitário; 35%, representados por 7 respondentes, apontam que são graduados; 7, representando o percentual de 35% são pós graduados à nível de especialização. Um técnico possui pós graduação com o nível de doutorado. Esses dados revelam um bom nível de escolaridade, visto que 95% dos entrevistados possuem graduação. Nos clubes de futebol, 69%, representados por 9 técnicos tem o nível de escolaridade de ensino médio; 8% representado por 1 técnico está cursando o nível superior; 8% (1 técnico) com o título de graduado e 15%, representado por 2 técnicos são pós-graduados a nível de especialização. Nenhum técnico possui pós graduação com nível de mestrado e doutorado. Demonstrando assim um nível de escolaridade muito baixo para a função que atuam.

Segundo Filin e Volkov (1998, *apud* ALENCAR, 2009), é importante o treinador esportivo ter uma boa formação escolar para garantir organização e conteúdo no processo de treino, e ainda estimular no atleta o desenvolvimento motor e intelectual. O mesmo autor considera também suas capacidades intelectuais e volitivas, através de desafios constantes.

No que diz respeito ao tempo de atuação dos técnicos desportivos em suas funções os resultados do gráfico 3 revelam um equilíbrio entre as respostas nos clubes sociais, pois 15%, representados por 3 respondentes exercem essa função de 1 a 3 anos; 30%, representando 6 entrevistados de 4 a 6 anos; 30% representados por 6 pessoas de 7 a 10 anos e 25%, representados por 5 técnicos desportivos desempenham a função a mais de 10 anos.

Já nos clubes de futebol prevalece um bom tempo de atuação dos técnicos desportivos, visto que 54%, representados por 7 técnicos apontaram que atuam nessa

área a mais de 10 anos e 31% (4 técnicos) atuam como técnicos desportivo entre 7 e 10 anos. Constatase também que 15% (2 técnicos) atuam de 1 a 3 anos.

No gráfico 4, os resultados apontam que nos clubes sociais 53% representados por 11 técnicos são registrados no CREF5 com a licenciatura plena; 26% representados por 5 técnicos são registrados como graduado–bacharelado; 5% (1 técnico) é registrados como provisionados e 16% (3 técnicos) não possuem registro no CREF5.

Na pesquisa realizada nos clubes de futebol, 69% representados por 9 técnicos, tem seus registros no CREF5 como provisionados; 23% (3 técnicos) possuem o registro no CREF5 como licenciado pleno e 8% (1 técnico) apontam o seu registro como graduado-bacharelado;

Diante desses dados podemos asseverar que nos clubes sociais, 3 técnicos desportivos estão no exercício ilegal da profissão, visto que a Lei 9.696 de 1º de setembro de 1998 que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física no Brasil e cria o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF), estabelece que o exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados no sistema CONFEF/CREFs, enfatiza ainda que a dinamização, o ensino e o treinamento dos esportes, dentre outras manifestações, é área de intervenção do Profissional de Educação Física registrado nos referidos Conselhos (BRASIL, 2012).

Nos clubes de futebol, apesar dos resultados apontados no gráfico 2 ter demonstrado um nível de escolaridade muito baixo, todos os técnicos são registrados no CREF5, portanto no exercício legal da profissão.

O gráfico 5 está relacionado a modalidade em que o técnico desportivo atua. Nos clubes sociais 30% representados por 6 entrevistados exercem suas funções na modalidade de futsal; 15% representados por 3 técnicos na modalidade de voleibol; 15%, ou seja, 3 entrevistados na modalidade de handebol; 20% (4 técnicos) na modalidade de natação, 10% representados por 2 entrevistados na modalidade de ginástica rítmica e 10 % (2 técnicos) no vôlei de praia. Nenhum técnico atua no atletismo e no basquetebol.

Nos clubes de futebol todos os 13 técnicos desportivos entrevistados só exercem suas funções na modalidade do Futebol, demonstrando assim que nesses clubes a única modalidade praticada é o futebol.

No gráfico 6, os resultados relacionados com os clubes sociais apontam que 85% dos respondentes, representados por 17 técnicos foram atletas da modalidade que atuam como técnico e 15%, representados por 3 técnicos não foram atletas da modalidade que atuam como técnico. Já na pesquisa realizada nos clubes de futebol todos respondentes, representados por 13 técnicos afirmaram que foram atletas de futebol.

De acordo com esses resultados, existe uma prevalência muito grande de respondentes que já foram atletas nas modalidades que atuam como técnicos desportivos. Verifica-se ainda que, dentre os 33 técnicos pesquisados apenas 3 técnicos não praticaram a modalidade que atuam.

Buscou-se com o gráfico 7 verifica-se se há necessidade de ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo. Nos clubes sociais 9 entrevistados, representando um percentual de 45% afirmam que não há necessidade de ter sido atleta na modalidade para atuar como técnico desportivo; já 55%, representados 11 entrevistados garantem que há necessidade ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo. Nos clubes de futebol, 31% representados por 4 entrevistados afirmam que não há a necessidade de ter sido atleta para atuar como técnico desportivo, 9 entrevistados representados percentualmente por 69% garantem que há a necessidade de ter sido atleta para poder atuar na modalidade como técnico desportivo.

Mediante esses resultados, nota-se um número significativo de entrevistados que apontam que é necessário ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo, já que dentre os 33 técnicos desportivos pesquisados, 20 afirmaram positivamente.

Segundo Afonso (2001, *apud* ALENCAR, 2009), “a experiência profissional é para o treinador indispensável para que este vá construindo um conhecimento prático aplicativo, mas é imprescindível que o treinador possua os conhecimentos da teoria e da metodologia do treino para que possa organizar, conduzir e controlar toda a preparação desportiva de sua equipe e alcançar o sucesso.

Os resultados apresentados no gráfico 8 revelam que, nos clubes sociais 85%, representados por 17 entrevistados, afirmam que os conhecimentos que possui como técnico desportivo vem de experiências por ter praticado a modalidade; 15% que representam 3 entrevistados, afirmam que seus conhecimentos são decorrentes do seu aprendizado na faculdade. No que diz respeito à leitura de livros e artigos

especializados, bem como a participação em cursos técnicos, nenhum entrevistado reconhece que seus conhecimentos derivam desses processos.

Nos clubes de futebol, 85% representados por 11 entrevistados, asseguram que os conhecimentos que possui como técnico desportivo decorrem de suas experiências por ter praticado a modalidade e 15% representado por 2 entrevistados, reconhecem que seus conhecimentos decorrem da participação em cursos técnicos. Em relação à leitura de livros e artigos especializados, nenhum entrevistado reconhece que seus conhecimentos resultam desses processos;

Mediante os dados apontados no gráfico 9 percebe-se um percentual muito grande de entrevistados que afirmam que o técnico desportivo é muito importante em uma equipe, uma vez que 75% dos técnicos que atuam nos clubes sociais e 69% dos que atuam nos clubes de futebol apontam para essa alternativa do questionário da pesquisa. No que diz respeito à alternativa “é o profissional mais importante da comissão técnica”, 10% dos entrevistados que atuam nos clubes sociais e 31% nos clubes de futebol apontam positivamente. Já 15% dos técnicos dos clubes sociais, afirmam que o técnico é apenas mais um membro da equipe. Nos clubes de futebol não houve nenhum técnico que apontou essa alternativa.

O gráfico 10 está relacionado com a principal missão de um técnico desportivo em uma equipe escolar.

É notório o entendimento dos entrevistados, que a principal missão do técnico desportivo escolar é ter uma participação ativa na formação do atleta, devendo influenciá-lo também fora dos campos de jogos, visto que nos clubes sociais, 80%, representando 16 pessoas e nos clubes de futebol, 92% representando 12 pessoas, apontam para tal assertiva. É importante destacar também que um percentual, embora pequeno, apontam para a alternativa “descobrir talentos” como a principal missão do técnico desportivo escolar, haja vista que, nos clubes sociais encontramos 4 técnicos representando 20% e nos clubes de futebol apenas 1 técnico representando 8% dos respondentes.

Verifica-se no gráfico 11, que todos os técnicos entrevistados dos clubes sociais afirmam que a principal missão do técnico desportivo de alto rendimento é melhorar o nível técnico do atleta e o nível tático da equipe.

Nos clubes de futebol, 10 entrevistados, representados por 77% dos respondentes, também afirmam que a missão do técnico desportivo de alto rendimento é de melhorar o nível técnico do atleta e o nível tático da equipe; 1 entrevistado representado

percentualmente por 8%, afirma que a missão é melhorar a disciplina do atleta e da equipe; 8% representado por 1 entrevistado aponta que o técnico desportivo de alto rendimento, deverá ter como principal missão uma participação ativa na formação do atleta, devendo influenciá-lo também fora dos campos de jogos e 8% representado por 1 entrevistado, cita que a principal missão desse técnico é enfatizar a vitória, privilegiando os resultados imediato.

O técnico de uma determinada modalidade pode influenciar diretamente no desempenho de seus atletas, e conseqüentemente no desempenho de sua equipe. Características como, o seu comportamento, o seu modo de agir, o seu modo de se relacionar com os atletas e os demais membros da comissão técnica, bem como a metodologia que emprega no processo ensino-treino-aprendizagem, pode influenciar nos resultados de sua equipe. Tutko (1993, *apud* DE ABREU, 2009) estabelece e avalia pelo menos cinco categorias gerais dos técnicos desportivos: autoritário, flexível, condutor, pouco formalista, formal, ou metódico.

No gráfico 12, os resultados relacionados com os clubes sociais apontam que 41% representados por 9 respondentes se enquadram como técnico autoritário; 36% representados por 8 entrevistados se enquadram como técnico flexível e 23% representados por 3 respondentes afirma ser técnicos condutores.

Nos clubes de futebol 46%, (6 profissionais) se consideram técnicos autoritários; 39% representados por 5 respondentes se enquadram como técnico flexível e 15% representados por 2 entrevistados afirmam serem técnicos condutores.

Vale ressaltar que tanto nos clubes sociais, quanto nos clubes de futebol nenhum técnico se enquadra como técnico pouco formalista.

6 CONCLUSÃO

Ao termino da presente pesquisa, o qual se propôs a identificar a importância do técnico desportivo em uma equipe, verificou-se nos clubes sociais e nos clubes de futebol o gênero masculino em um percentual muito significativo assumindo a função de técnico desportivo; que a maioria dos entrevistados nos clubes sociais são graduados, representando assim bom nível de escolaridade, nos clubes de futebol a um baixo nível de escolaridade visto que 69% possuem somente o ensino médio.

O profissional técnico desportivo está se solidificando cada dia que passa, foi constatado nos clubes sociais um equilíbrio no tempo de atuação revelando percentualmente 30% dos técnicos desportivo que atuam entre 1 a 3 anos e 4 a 7 anos. Nos clubes de futebol a maioria dos entrevistados, representados por 54% atuam como técnico desportivo acima de 10 anos. Perante a lei 9696/98 do 1º de Setembro de 1998, para dinamizar qualquer prática de atividade física no Brasil, o indivíduo deve ter seu registro no Conselho Regional de Educação Física – CREF do estado que atua. Foi contatados nos clubes sociais 3 técnicos desportivos que estão no exercício ilegal da profissão; no que diz respeito aos clubes de futebol todos são registrados.

Os resultados da pesquisa revelam nos clubes sociais que 85% os técnicos foram atletas nas modalidades que atuam, nos clubes de futebol todos os entrevistados foram atletas de futebol. Nos clubes sociais 54% afirmam que é necessário ter sido atleta na mesma modalidade que atuam para ser técnico desportivo e 11 dos entrevistados do futebol garantem que há necessidade ter sido atleta da modalidade para exercer a função de técnico desportivo.

Os resultados revelam ainda que 75% dos técnicos que atuam nos clubes sociais e 69% dos que atuam nos clubes de futebol afirmam que o técnico desportivo é muito importante em uma equipe.

A presente pesquisa objetiva contribuir com a comunidade científica no que concerne o estudo sobre técnicos desportivos. É importante ressaltar que o término desse trabalho não significa o esgotamento do tema, visto que é necessário que novas pesquisas sejam efetuadas para dar melhor embasamento aos profissionais que atuam na área em questão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. de. **Projeto ABC na Cidade de Fortaleza - Ceará/Brasil: Um Estudo Sobre as Metodologias Utilizadas no Ensino dos Esportes Coletivos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Americana – Py/SEK – Ch. Assunção: 2009.

ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional**. Disponível em <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/222/220>>. Acesso em 20 de Maio 2011.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de esporte coletivo**, 1º edição, São Paulo – SP, Phorte, 2005.

BRASIL. **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso em: 10 de Maio 2012.

_____. **Conselho Federal de Educação Física – CONFEF: Intervenção do Profissional de Educação Física**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso em: 15 de Abril 2011.

_____. **Ministério da Educação – ME**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14303%3Aacneatribuicoes&catid=32%3Aorgaos-vinculados&Itemid=754>. Acesso em 20 de Maio 2011.

COSTA, C. F. **Futsal, aprendendo a ensinar**, 1º edição, Florianópolis – SC, Visual Books, 2007.

DE ABREU, Frederico José; **O treinador**. Disponível em <http://www.elitedofutsal/otreinador> . Acesso: 28 de Março de 2011.

GOMES A.C.; SOUZA J. **Futebol, treinamento desportivo de alto rendimento**. 1º edição, Porto Alegre-RS, Phorte, 2008.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. – 1º edição, Canoas - RS, Ulbra, 2003.

NASCIMENTO. G. **Posicionamento ético dos profissionais atuantes no basquetebol de base do Rio de Janeiro**. Disponível em: <www.bolar.com.br/pdfs/Posicionamento_Etico_Glauco_Nascimento> Acesso: 13 de Abril de 2011.

REZENDE, B. **Transformando suor em ouro**, 1º edição, Rio de Janeiro – RJ, Sextante, 2006.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. 1º edição, Barueri – SP, Manole, 2002.

WEINBERG G. R. ;GOUL D. ,**Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**, 2º edição, Porto Alegre – RS, Artmed, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Tamiris Lima Costa, aluno (a) do Curso de Educação Física da Faculdade Integrada do Ceará, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre **Técnico Desportivo: Formação, Intervenção Profissional e sua importância para equipe**, e venho, na oportunidade, solicitar sua participação voluntária neste estudo, respondendo a um questionário contendo perguntas sobre o assunto em questão.

Com vistas a esclarecer as finalidades e procedimentos adotados durante o estudo, solicitamos a leitura cuidadosa de cada item:

1. As informações coletadas no questionário somente serão utilizadas para a construção desta pesquisa;
2. Todas as informações serão sigilosas e o anonimato do participante desta pesquisa será preservado;
3. As informações coletadas durante o estudo serão arquivadas em fichas de anotações sob a tutela do pesquisador responsável;
4. Em nenhum momento, o participante desta pesquisa terá algum tipo de bônus financeiro;
5. O participante tem liberdade de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa.

Em caso de maiores esclarecimentos, entre, por gentileza, em contato diretamente com o pesquisador:

Nome: Tamiris Lima Costa

Endereço: Av. José Leon, Nº: 2175, **bairro:** Cidade dos Funcionários, Fortaleza, CE -

Cep: 60820-055.

Telefones: (85) 8868-0597 / 9658-0077

RG: 2005002015538 SSP – CE

Dados do Entrevistado:

Nome: _____

Endereço:
_____Telefones para contato:

E-mail: _____

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa que tem como título: Técnico Desportivo: Formação, intervenção profissional e sua importância para equipe.

Fortaleza, _____ de Abril de 2012.

Assinatura do(a) entrevistado(a)_____
Assinatura do pesquisador

APÊNCICE B



**TÉCNICO DESPORTIVO: FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E
SUA IMPORTÂNCIA PARA A EQUIPE.
– QUESTIONÁRIO –**

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Nível de escolaridade:

- Ensino fundamental;
 Ensino médio;
 Universitário – cursando;
 Graduado;
 Pós-graduação – especialização;
 Pós-graduação – mestrado;
 Pós-graduação – doutorado .

3. A qual seu tempo de atuação como técnico desportivo?

- De 1 a 3 anos;
 De 4 a 6 anos;
 De 7 a 10 anos;
 Acima de 10 anos.

4. Qual a sua situação atual perante o Conselho Regional de Educação Física – CREF5?

- Licenciado pleno;
 Licenciado - educação básica;
 Graduado-bacharelado;
 Provisionado;
 Sem registro no CREF5.

5. Em que modalidade esportiva você exerce a função de técnico atualmente?

- Futsal;
 Voleibol;
 Basket;
 Handebol;
 Futebol;
 Atletismo;
 outra(s). Cite-a(s)_____.

6. Você foi atleta da modalidade esportiva em que atua como técnico desportivo?

Sim Não

7. Você acredita que para exercer a profissão de técnico desportivo, é necessário o indivíduo ter sido atleta da modalidade que irá atuar?

() Sim () Não

8. Os principais conhecimentos que você possui em relação a sua intervenção como técnico desportivo?

- () Experiência por ter praticado a modalidade;
- () Leitura de livros e artigos especializados;
- () Cursos técnicos;
- () Aprendizado na faculdade.

9. Na sua percepção, qual o nível de importância do técnico desportivo em uma equipe?

- () Muito importante;
- () Pouco importante;
- () Apenas mais um membro na comissão técnica;
- () O mais importante da comissão técnica;

10. No seu entendimento, qual a principal missão de um técnico desportivo em uma equipe escolar?

- () Melhorar o nível técnico dos atletas e o nível tático da equipe;
- () Descobrir talentos;
- () Motivar a prática das atividades físicas e dos esportes;
- () Enfatizar a vitória, privilegiando os resultados imediatos;
- () Deverá ter uma participação ativa no processo de formação do atleta, devendo influenciá-los também fora dos campos de jogo;
- () Melhorar a disciplina dos atletas e da equipe.

11. No seu entendimento, qual a principal missão de um técnico desportivo em uma equipe do alto rendimento?

- () Melhorar o nível técnico dos atletas e o nível tático da equipe;
- () Descobrir talentos;
- () Motivar a prática das atividades físicas e dos esportes;
- () Enfatizar a vitória, privilegiando os resultados imediatos;
- () Deverá ter uma participação ativa no processo de formação do atleta, devendo influenciá-los também fora dos campos de jogo;
- () Melhorar a disciplina dos atletas e da equipe.

12. Cada técnico desportivo tem suas características, o seu comportamento, o seu modo de agir, e o seu modo de relacionar-se com os atletas e os demais membros da comissão. Tuko (1993) estabelece cinco categorias de técnico desportivo. Em qual delas você se enquadra?

- () Técnico autoritário;
- () Técnico flexível;
- () Técnico condutor;
- () Técnico pouco formalista;
- () Técnico formal ou metódico.